

Perfil dos participantes e avaliação do cumprimento de metas do Programa “Trilha Jovem Iguassu”: período 2015-2019

Profile of participants and evaluation of achievement of goals of the “Trilha Jovem Iguassu” Program: from 2015 to 2019

Marcos de Oliveira Garcias

Doutor em Economia Aplicada pela USP. Professor da UFLA

Vitor Hugo Tavares da Silva

Graduado em Ciências Econômicas pela UNILA

Petterson Eduardo Souza Gherlandi

Graduado em Relações Internacionais pela UNILA. Analista de Inovação no Parque Tecnológico Itaipu

Carla Andrea Contreras Contreras

Graduada em Comércio Exterior pelo Instituto Universitário de Administración Industrial (Venezuela)

Resumo: O objeto de análise deste trabalho é o programa de qualificação profissional Trilha Jovem Iguassu, realizado no município de Foz do Iguaçu – PR. O programa tem como enfoque capacitar jovens em condição de vulnerabilidade para o mercado de trabalho no setor de turismo da região. Buscou-se identificar qual o perfil dos jovens que ingressam no projeto e se o programa alcançou, em suas últimas cinco edições (2015-2019), os objetivos definidos por sua organização. Para tal, fez-se uso de método estatístico descritivo com base em dados fornecidos pela equipe realizadora do projeto. Observou-se que a maioria dos jovens atendidos são mulheres, com idade entre 16 e 18 anos, e cujas famílias possuem renda abaixo da média. Também se constata que o projeto é bem sucedido em cumprir dois dos três objetivos específicos previamente definidos, mostrando-se eficaz em atender a jovens em situação de vulnerabilidade e auxiliar em sua inserção no mercado de trabalho.

Palavras chave: Avaliação de política. Jovens. Qualificação profissional.

Abstract: The current paper aims to analyze the labor training program *Trilha Jovem Iguassu*, that takes place in the city of *Foz do Iguaçu*, state of *Paraná*, Brazil. The program is focused on the professional training of socially vulnerable youths for the labor market of the tourism sector in the region. This paper aims to identify the profile of those youths that entered the project and if the program achieved its major goals through the last five editions (2015 to 2019). For this, a descriptive statistical method based on the data supplied by the team who runs the project. It was observed that the most youth attended were women, with ages between sixteen and eighteen years old and with family income below the average levels. It was also noted that the project successfully accomplishes two of the three specific objectives previously defined, being effective in assisting the vulnerable youths and helping to incorporate them into the labor market.

Keywords: Labor training. Policy evaluation. Youth.



1 Introdução

O subgrupo demográfico dos jovens – indivíduos com idades entre 15 e 24 anos, segundo a classificação adotada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) – é uma das classes mais afetadas pelas volatilidades dos ciclos econômicos, em especial através do mercado de trabalho. Mais expostos ao desemprego, a força de trabalho juvenil mundial que em 1993 apresentava uma taxa de emprego de 51,7%, em 2018 registrou apenas 36,6% (OIT, 2019, p.11), com especial agravamento deste cenário após a crise econômica mundial de 2008. Sendo o período de transição escola-trabalho um dos mais importantes para o amadurecimento e desenvolvimento dos jovens, o aumento do desemprego entre esses indivíduos pode representar o aprofundamento de questões sociais e econômicas estruturais.

Em resposta a essa questão, diversas abordagens apontam como um melhor nível de qualificação é capaz de ampliar as oportunidades e a empregabilidade dos indivíduos – ou seja, a probabilidade de obter emprego. Neste ponto, se insere o papel prestado pelo projeto objeto deste estudo – o Trilha Jovem Iguassu (TJI) – um programa de qualificação profissional voltado a jovens em situação de vulnerabilidade que busca incorporá-los no mercado de trabalho do setor turístico de Foz do Iguaçu – PR – cidade onde o projeto está sediado.

O setor turístico – que compreende uma série de atividades de comércio e serviços atrelados à hospedagem, lazer, transporte e alimentação oferecidos a pessoas e empresas – é, destacadamente, um elemento de peso para a economia do município de Foz do Iguaçu – PR. Localizada na região Sul do Brasil e integrante da Tríplice Fronteira – região da bacia hidrográfica do Rio Paraná onde fazem fronteira Brasil, Argentina e Paraguai – a cidade conta com diversos empreendimentos e belezas naturais que atraem visitantes de todo o mundo.

No nível nacional, esse rol de atividades constitui elevado potencial de geração de renda e emprego. Takasgo *et al.* (2010, p.20) ressaltam como o setor representa 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e, incluindo-se outros serviços da economia que fornecem e demandam insumos do turismo (o chamado Complexo Turístico), esse valor chega a 5,0%. Em relação ao emprego, estes valores são de 3,3% e 6,0%, respectivamente, em decorrência do elevado nível de uso do fator trabalho neste tipo de atividade econômica. Além disso, o desenvolvimento das atividades turísticas também demonstra potencial de redução de desigualdades regionais – possibilitando transferência de recursos de regiões mais ricas para outras com menor nível de diversificação das atividades produtivas (RABAHY, 2019, p.2).

No nível local, há maior escassez de dados e análises empíricas sobre os aspectos econômicos do setor. Destaca-se o trabalho de Pintor *et al.* (2021, p. 5), que compila uma série de indicadores socioeconômicos para o município de Foz do Iguaçu. Dentre os resultados, resalta-se a ampliação do peso do setor turístico no mercado de trabalho local – com crescimento expressivo do número de trabalhadores vinculados às atividades características do turismo (PINTOR *et al.*, 2021, p.15). Sendo este um rol de serviços intensos no uso do fator trabalho e cujo nível de satisfação dos consumidores está diretamente relacionado à qualificação destes trabalhadores, o tema da qualificação laboral dos profissionais vinculados às atividades turísticas demanda especial enfoque. Neste aspecto, o projeto Trilha Jovem Iguassu ganha evidência na realidade local.

O programa visa oferecer aos jovens participantes o desenvolvimento de habilidades laborais e psicossociais através de exposições teóricas que abordam diferentes aspectos da formação – desde aulas de inglês e informática, até sessões nas quais os adolescentes são estimulados a prospectar seus objetivos de longo prazo, sonhos e aspirações. Num segundo momento, os participantes também são encaminhados a um período de estágio

supervisionado em empresas parceiras do programa. Através dessa metodologia, o Trilha busca promover a inserção profissional destes jovens, que passariam a contar com uma série de competências demandadas pelo mercado de trabalho turístico da região.

Sua primeira edição em Foz do Iguaçu – PR foi realizada em 2006, seguindo um direcionamento nacional baseado em uma versão-piloto do projeto executada em 2004 na cidade de Salvador – BA e em diretrizes apontadas pela esfera federal em relação à qualificação profissional e ao desenvolvimento do turismo. Após 2009, entretanto, a gestão nacional do Trilha Jovem foi interrompida devido a mudanças no foco da qualificação profissional para o turismo a partir daquele ano. Até 2009, os Planos Nacionais de Turismo 2003-2007 (BRASIL, 2003) e 2007-2010 (BRASIL, 2007) deram ênfase à criação de postos de trabalho e a inserção de jovens na cadeia produtiva do turismo. Nesse período, marcado pelo novo Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação e pelos programas de qualificação profissional do então Ministério do Trabalho e Emprego, o foco nacional era geração de emprego e renda atrelada à educação continuada. Além disso, preconizava-se a promoção de “metodologias e ferramentas pedagógicas apropriadas ao desenvolvimento de competências profissionais e a inserção profissional da população de baixa renda e dos jovens” (BRASIL, 2007, p.76).

Por outro lado, o terceiro Plano Nacional de Turismo 2011-2014 (BRASIL, 2011) indica que, a partir de 2009, tem início o Programa de Qualificação Profissional em Turismo, que tinha como principal meta qualificar profissionais do Turismo – ou seja, pessoas que já trabalhavam no setor. Dentre outros fatores, a motivação para essa nova abordagem com relação ao mercado de trabalho do turismo brasileiro se relacionava com as demandas que surgiriam a partir dos dois grandes eventos globais que seriam sediados no Brasil nos anos subsequentes – a Copa do Mundo FIFA 2014 e os

Jogos Olímpicos Rio 2016. Essa mudança redireciona esforços e investimentos nacionais para treinamento de pessoas já engajadas com a atividade turística, retirando – ao menos momentaneamente – o foco de projetos como o Trilha Jovem Iguassu. Desse modo, a partir de 2012 a retomada do TJI ocorreu por uma mobilização local – amparada e desenvolvida por agentes relacionados ao setor turístico de Foz do Iguaçu e alheia a direcionamentos centralizados no âmbito nacional.

A partir desses antecedentes, o objetivo do presente estudo é verificar a pertinência do programa Trilha Jovem *vis a vis* o contexto no qual os jovens atendidos pelo projeto de capacitação estão inseridos. Para isso, busca-se identificar o perfil desses participantes a partir de variáveis socioeconômicas e analisá-lo diante das metas previamente definidas pela equipe realizadora do projeto – que se relacionam com o número de participantes por ano, a taxa de conclusão do curso de capacitação e o nível de inserção laboral propiciado pelo Trilha.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: após a corrente introdução, algumas considerações teóricas a respeito do tema serão apresentadas. Posteriormente, será exposta a trajetória percorrida pelo projeto Trilha Jovem Iguassu, seus antecedentes e a metodologia adotada pelo programa. A quarta seção trata dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa para coleta e observação dos dados do Trilha, enquanto a quinta seção corresponde aos resultados desta avaliação. Ao final, são traçadas breves considerações finais, procedidas pelas referências bibliográficas citadas ao longo do texto.

2 Considerações teóricas

A preocupação com a temática do desemprego juvenil vem ganhando protagonismo nos debates acadêmicos e políticos há notório tempo – como ilustram os já citados relatórios elaborados pela Organização Internacional do Trabalho, pelo Governo Federal

do Brasil ou mesmo pelo surgimento de iniciativas como o Trilha Jovem. Deve-se, portanto, tecer uma breve contextualização do mercado de trabalho brasileiro – com especial enfoque aos fenômenos que tipicamente afetam os mais jovens. Nesta seção serão apresentadas breves considerações teóricas a respeito destes temas, que servirão, também, como pontos para reflexão sobre os resultados observados no Trilha.

A literatura econômica costuma apontar como cidadãos com idade entre 15 e 29 anos são mais suscetíveis às volatilidades do ciclo econômico, embora não sejam claras as causas dessa intensa correlação (CORSEUIL; FRANCA, 2020, p. 10). Desse modo, cabe ressaltar o quão impactada a juventude brasileira foi – e segue sendo – pelo cenário crítico que a economia brasileira se encontra há, pelo menos, 6 anos.

[...] A taxa de ocupação [de jovens entre 15 e 29 anos] que estava em torno de 54% no período 2012-2014, seguiu uma tendência de queda acentuada a partir de 2015 até o primeiro trimestre de 2017, quando chega a 47,3%, uma redução de 7 pontos percentuais (p.p.). A partir do segundo trimestre de 2017, houve uma leve recuperação da taxa de ocupação, que passou a oscilar em torno de 48,5% (CORSEUIL; FRANCA, 2020, p.11).

Deve-se inserir, porém, neste debate um importante recorte – pois o caso das mulheres requer especial atenção. As transformações mais recentes do mercado de trabalho (diretamente influenciadas pelo cenário de crise econômica global a partir de 2008) têm como precedentes mudanças igualmente estruturais que ocorreram, ao longo dos anos 1990, e que também impactaram, em especial, os jovens.

[...] a taxa de desemprego entre jovens variou 70,2% entre 1995 e 2005 (de 11,4% para 19,4%). Para o restante da população economicamente ativa, variou 44,2% [...] a situação é pior para jovens do sexo feminino. Nesse grupo, a taxa de desemprego passou de 14,1% para 25% em 10 anos (aumento de 77,4%), enquanto, para jovens do sexo masculino, a variação foi de 9,7% para 15,3% (aumento de 57,8%) [...] (POCHMANN *apud* MENDONÇA et al, 2012, p.162).

Além disso, no que diz respeito ao contexto local, a pesquisa de Priotto e Silva (2016) sobre a realidade dos jovens da Tríplice

Fronteira revela que, entre os adolescentes participantes do estudo que estavam trabalhando:

[...] a prevalência [de emprego] foi maior entre os estudantes do sexo masculino em todas as faixas etárias analisadas, de 12 a 18 anos. [E de modo geral] [...] a maioria [dos trabalhadores] estava sem registro (condição de 52,8% dos adolescentes do sexo masculino e 62% dos adolescentes do sexo feminino) (PRIOTTO; SILVA, 2016, p.14).

Intrinsecamente mais exposta a essas oscilações, a juventude carece – portanto – de uma abordagem especial no desenvolvimento de políticas ativas de mercado de trabalho, o que inclui os programas de capacitação. A literatura especializada aponta a relevância da capacitação profissional nas relações de trabalho e renda das classes sociais mais vulnerabilizadas (incluindo neste rol cidadãos não-brancos, jovens, indivíduos há muito tempo desempregados e as mulheres). Tanto que a própria legislação brasileira define especial enfoque das políticas ativas de mercado de trabalho aos grupos sociais minoritários citados, mais expostos ao desemprego, à pobreza e à violência (OIT, 2010, p. 110-111).

Com relação à busca por qualificação, também despontam na literatura econômica teorias que relacionam momentos de recessão com o aumento do interesse dos jovens pelo estudo, em detrimento da inserção imediata no mercado de trabalho (CORSEUIL *et al.*, 2018, p.65). Ou seja, os adolescentes privilegiam a obtenção de conhecimento (que no médio e longo prazo podem trazer melhores colocações dentro do mercado de trabalho) em vez de uma rápida entrada na vida profissional, fenômeno que também pode estimular a demanda por programas de treinamento como o Trilha Jovem.

Em contrapartida, a oferta de capacitação não encerra, por si só, o debate sobre empregabilidade. Deve-se realçar como aspectos socioeconômicos influem diretamente na propensão do jovem conseguir se inserir no mercado de trabalho. Câmara e Sarriera (2001, p. 83) detalham:

os fatores que apresentam uma influência direta sobre a inserção laboral de jovens em nossa realidade seriam a experiência prévia de trabalho e a

história laboral, as habilidades sociais para o trabalho e os atributos psicocognitivos [...], [sendo] o grande determinante desses três fatores intermediários [...] o nível socioeconômico e cultural do jovem (CÂMARA; SIQUEIRA, 2001, p. 83)..

Assim, deriva-se que o sucesso de iniciativas que busquem ampliar a inserção laboral de grupos vulneráveis passa também por encarar deficiências que se relacionam com a própria situação de vulnerabilidade. O desenvolvimento do chamado “nível socioeconômico e cultural do jovem” – nos termos das autoras – é também objeto a ser explorado por essas políticas.

3 Sobre o programa Trilha Jovem Iguassu

Nesta seção será apresentado um breve histórico do Trilha Jovem Iguassu, caracterizando também a estratégia empregada pelo projeto para qualificar os jovens ao mercado de trabalho do setor turístico de Foz do Iguaçu – PR.

A primeira edição do programa na cidade ocorreu em 2006, quando foi implementada a primeira turma, com base no projeto-piloto rodado em 2004 pelo Instituto de Hospitalidade com projeto da Germinal Consultoria em Salvador-BA (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). Entre 2006 e 2010, o projeto Trilha Jovem foi executado nas cidades de Brasília – DF, Natal – RN, Recife – PE, Rio de Janeiro – RJ, São Luís – MA e São Paulo – SP – além das já mencionadas Foz do Iguaçu – PR e Salvador – BA – atendendo mais de quatro mil jovens. Quatorze anos depois, o Trilha Jovem Iguassu é o único remanescente daquele período.

Após a implantação em Foz do Iguaçu, os procedimentos foram assimilados e adaptados à realidade local do município pela equipe multidisciplinar do projeto, consolidando seu processo de transferência plena. O programa iguaçuense é executado pelo Instituto Polo Internacional Iguassu – uma organização sem fins econômicos e de caráter trinacional, sediada na tríplice fronteira entre *Ciudad del Este* (PY), *Puerto Iguazú* (AR) e Foz do Iguaçu (BR). Esta entidade do Terceiro Setor – fundada em 1996 – se propõe a

discutir e auxiliar no processo de desenvolvimento econômico e social da região através de atividades e projetos voltados ao turismo (POLO IGUASSU, 2022).

Em 2007, uma nova execução expandiu o público de 120 para 240 jovens. Em 2008 e 2009 (edição que contou com o apoio da Fundação Banco do Brasil), outros 240 jovens foram formados, fixando a metodologia em Foz do Iguaçu e sendo o único destino que adotou o projeto como referência para a formação de jovens no setor turístico (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). Após 2009, a orientação nacional do projeto foi desarticulada – em consonância com as já mencionadas alterações de diretrizes voltadas às políticas ativas de mercado de trabalho no país e às estratégias de desenvolvimento do turismo brasileiro.

A partir de 2012, o programa ressurgiu enquanto uma mobilização local. Daquele ano até 2019, outras sete edições foram realizadas. Somadas às quatro edições executadas quando o projeto ainda seguia um direcionamento no âmbito nacional, soma-se um total de 11 edições presenciais, pelas quais ingressaram 1.525 jovens. Com taxa de 91% (1.386) de concluintes das horas curriculares presenciais – primeira etapa da qualificação, que compreende o ensino teórico de componentes como língua inglesa e informática – o projeto encaminhou à chamada “Vivência Profissional Supervisionada” (VPS) 72% (999) dos concluintes. Nessa segunda fase, os jovens selecionados pelas empresas parceiras do TJI garantem uma primeira experiência profissional de pelo menos 80 horas remuneradas, assistida pela equipe do Trilha Jovem – compondo uma etapa de aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades especificamente voltadas ao dia a dia do trabalho nas atividades do setor.

Após este período de estágio supervisionado, os jovens seguem sendo acompanhados pelo projeto e, ao concluírem 90 dias de egresso, são contabilizados como “inseridos diretamente pelo Trilha Jovem” caso se mantenham contratados. De 2006 a 2019, esse foi o caso de 569 jovens que passaram pelo programa.

A metodologia pedagógica do projeto se estende em três dimensões: técnico-profissional, social e individual. “Ela é multidisciplinar e soma o desenvolvimento das competências profissionais básicas ao conhecimento efetivo, alcançado por experiências vividas na prática” (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). Assim, busca concatenar diferentes frentes de trabalho que qualificam seus participantes para a vida laboral – com o desenvolvimento de *soft* e *hard skills* – e, também, para outros aspectos da vida adulta.

Ao longo dos anos, o projeto foi sendo transformado e continua a ser modificado conforme as demandas da atualidade, levando em consideração as inovações no ensino, no mercado de trabalho e a adequação à realidade do público-alvo. De acordo com Priotto e Silva (2016), em pesquisa realizada com estudantes residentes de Foz do Iguazu (BR), *Puerto Iguazu* (AR) e *Ciudad del Este* (PY) – que compõem o núcleo da chamada Região Trinacional do Iguassu – entre os adolescentes e jovens brasileiros entrevistados, a falta de emprego figurava como terceiro tema mais preocupante quanto a sua cidade, atrás apenas do tráfico de drogas e a falta de segurança. Cabe ressaltar como todos estes problemas sociais se caracterizam, também, por afetar a juventude de forma mais acentuada, mas variando sua intensidade de acordo com o nível de vulnerabilidade social ao qual os indivíduos estão expostos.

Assim, sendo o Trilha um projeto que busca enfrentar essa mazelas sociais e oferecer oportunidades de inserção profissional a jovens em situação de vulnerabilidade – mais suscetíveis a essas carências estruturais – torna-se ímpar para a equipe realizadora do projeto, bem como setores da sociedade interessados na temática (acadêmicos, *policy makers*, organizações do Terceiro Setor como o próprio Polo Iguassu, dentre outros), avaliar o quão adequadas à realidade estão as políticas tomadas. Com o objetivo de auxiliar nesta discussão, o presente trabalho se volta ao perfil dos jovens que participaram do projeto ao longo dos últimos anos.

4 Metodologia de análise dos dados

A análise foi feita a partir de método estatístico descritivo, aplicado aos dados referentes aos participantes do programa entre os anos de 2015 e 2019 e disponibilizados pela equipe realizadora do Trilha. Através de gráficos e tabelas (expostos na seção a seguir), relatos da equipe multidisciplinar do projeto e revisão bibliográfica, buscou-se construir o perfil destes jovens e como isso se relaciona com a realidade em que estão inseridos. Ao todo, foram observados 715 participantes, distribuídos por edição da seguinte forma: 2015, 2016 e 2017 contaram com 120 ingressantes cada; 2018 com 180; e a edição de 2019 com 175.

Esses resultados foram, então, comparados com as metas definidas pelo próprio Trilha Jovem – constituindo uma avaliação do projeto baseada em pesquisa qualitativa. Estas metas foram: 1) Selecionar ao menos 120 jovens por edição; 2) Garantir que ao menos 80% dos participantes que concluírem a carga horária teórica e sejam considerados “aptos” à Vivência Profissional Supervisionada (VPS) exerçam ao menos 80 horas de trabalho supervisionado; e 3) Garantir a inserção profissional de ao menos 40% dos jovens que concluírem a VPS.

5 Resultados

Nesta seção estão expostos os principais resultados extraídos da base de dados fornecida, observando o perfil socioeconômico dos participantes através de variáveis selecionadas e o cumprimento – ou não – das metas definidas pela equipe do programa.

Partindo da preocupação de membros da sociedade civil com a questão do desemprego juvenil e todas as mazelas sociais que se formam e aprofundam a partir deste fenômeno, o projeto Trilha Jovem Iguassu se destina a jovens de 16 a 24 anos com renda familiar de até três salários mínimos, residentes no município de

Foz do Iguaçu-PR. O programa tem como objetivo geral “fomentar oportunidades de trabalho no setor turístico e áreas afins de Foz do Iguaçu aos jovens que estejam em situação de risco e vulnerabilidade social” (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019).

O primeiro objetivo específico definido pelo projeto foi o de “Selecionar pelo menos 120 jovens por edição para participar das atividades presenciais e extraclasse com foco na formação e inserção no mercado de trabalho”¹ (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019). A Figura 1 apresenta o total de participantes nas últimas cinco edições – no eixo principal – com suas respectivas distribuições por gênero (rótulos dos dados).

Figura 1 – Número de participantes e distribuição por gênero (2015-2019)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados fornecidos pelo “Trilha Jovem Iguaçu”.

Os dados mostram que o objetivo mencionado não foi apenas cumprido, mas superado. Além disso, observa-se como as duas últimas edições do projeto contaram com mais participantes do gênero masculino em comparação com as edições anteriores. Ainda assim, é evidente a incidência de mais participantes do gênero

¹ Segundo a equipe realizadora, esse número pode variar conforme as demandas e estruturas do projeto. Em 2018 e 2019 as metas foram mais altas do que nos anos anteriores (180 e 175, respectivamente). Porém, para efeitos de comparação e considerando as metas de inserção profissional dos jovens com relação às entidades financiadoras nessas edições, considerou-se a meta de 120 jovens estabelecida nos anos anteriores.

feminino ao longo dos anos, com uma média de 54,1% de meninas a cada ano, contra 44,1% de meninos.

Em comparação com o cenário nacional de inserção de jovens no mercado de trabalho, o panorama de ingresso de mulheres no projeto dialoga com a realidade do mercado formal brasileiro, que emprega mais homens que mulheres. Em 2018, “a população ocupada de 25 a 49 anos totalizava 56,4 milhões de pessoas no Brasil [...], composto por 54,7% de homens e 45,3% de mulheres [...]” (IBGE, 2018, p. 2).

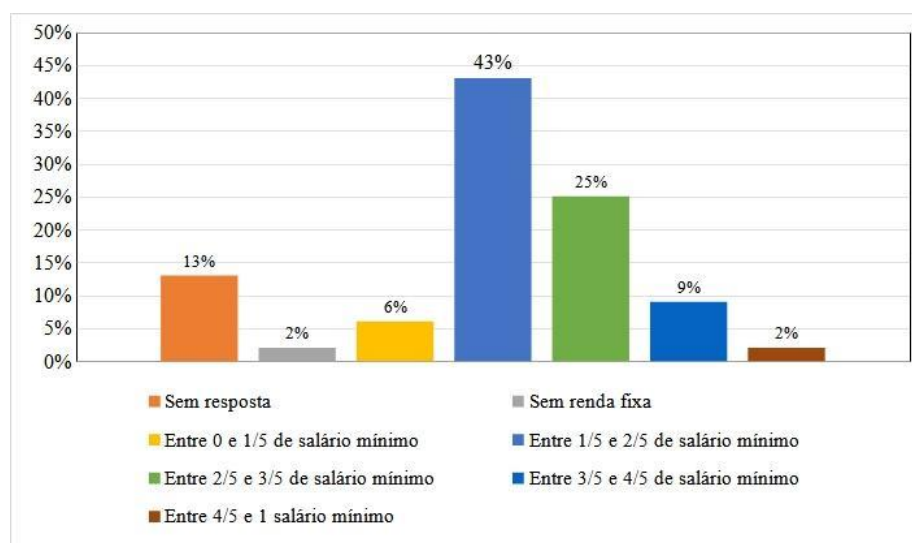
Concomitantemente, no período de crise econômica “[...] entre os primeiros trimestres de 2013 e 2019, as taxas de desemprego de homens e mulheres [na faixa entre 15 e 29 anos] registraram aumentos de 9,0 p.p (pontos percentuais) e 9,7 p.p, respectivamente. [...]” (CORSEUIL; FRANCA, 2020, p. 12).

Ou seja, a maior inserção de mulheres no Trilha Jovem Iguassu surge como um possível indicador de que o projeto consegue – ao menos, a partir desta primeira variável observada – captar um grupo demográfico estruturalmente mais exposto às oscilações econômicas do país e seus efeitos sobre o mercado de trabalho.

Outro aspecto socioeconômico observado na população de participantes do Trilha foi a renda *per capita* familiar, mensurada em salários mínimos. Esses dados estão expostos na Figura 2. Os valores foram obtidos considerando renda e composição familiares declaradas no momento da inscrição.

A título de comparação, verifica-se que, de acordo com os dados do PIB per capita divulgado pelo IBGE para o ano de 2018 e o salário mínimo vigente na época, de R\$954,00, a renda média mensal per capita do Brasil, no ano, foi de 2,93 salários mínimos. Novamente, sugere-se uma tendência do Trilha Jovem em, eficazmente, priorizar a inserção de jovens mais pobres e, portanto, mais vulneráveis.

Figura 2 – Distribuição da renda *per capita* dos participantes (2015-2019)

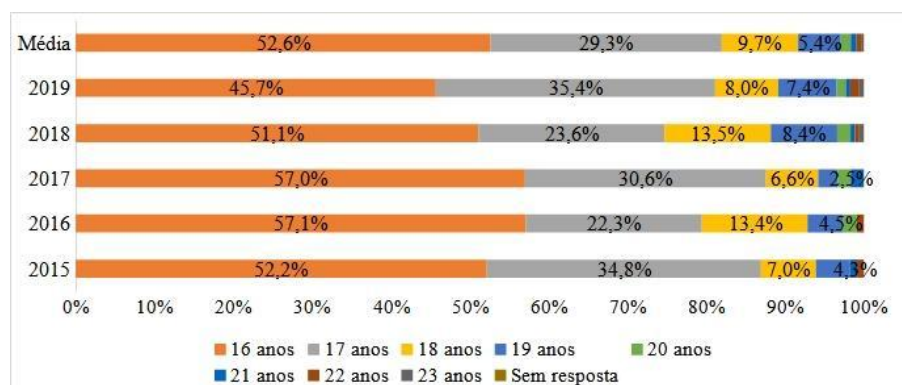


Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados fornecidos pelo “Trilha Jovem Iguassu”.

A título de comparação, verifica-se que, de acordo com os dados do PIB per capita divulgado pelo IBGE para o ano de 2018 e o salário mínimo vigente na época, de R\$954,00, a renda média mensal per capita do Brasil, no ano, foi de 2,93 salários mínimos. Novamente, sugere-se uma tendência do Trilha Jovem em, eficazmente, priorizar a inserção de jovens mais pobres e, portanto, mais vulneráveis.

Também foi observada a faixa etária dos ingressos. Em média, 52,6% dos participantes em cada edição possui 16 anos de idade; 29,3% 17 anos e 9,7% possui 18 anos. A distribuição detalhada consta na Figura 3:

Figura 3 – Distribuição por faixa etária (2015-2019)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados fornecidos pelo “Trilha Jovem Iguassu”.

O programa é majoritariamente composto por adolescentes abaixo dos 18 anos de idade (em média, 81,9% dos participantes das cinco edições observadas possuíam 16 ou 17 anos de idade). De acordo com a equipe multidisciplinar do programa, o TJI recebe recursos públicos provenientes do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente de Foz do Iguaçu (FUNCRIANÇA). Essa parceria implica na se pelo menos 80 jovens menores de 18 anos.

Por outro lado, fatores endógenos também podem impactar na predominância de adolescentes na faixa dos 16 anos dentro do Projeto, como, por exemplo, a estratégia de *marketing* utilizada pela instituição (caso seja priorizada a divulgação do projeto dentro das escolas, há de se esperar que os jovens em idade escolar sejam mais impactados). Além disso, os próprios critérios de seleção definidos pela equipe multidisciplinar do Trilha Jovem podem explicar, senão a totalidade, parte desse fenômeno – que carece de uma averiguação mais detalhada para que conclusões possam ser traçadas.

O segundo objetivo específico estabelecido pela organização do Trilha Jovem foi: “Garantir que pelo menos 80% dos jovens que concluírem a etapa presencial de 500h e estiverem aptos para a vivência profissional supervisionada (VPS) [...] tenham uma experiência de pelo menos 80 horas supervisionadas no mercado de trabalho” (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019).

Após a conclusão das atividades presenciais, a segunda etapa do programa é o encaminhamento dos jovens para a Vivência Profissional Supervisionada (VPS). Nesta etapa, os jovens são direcionados a um período de experiência profissional de aproximadamente três meses, realizado nas empresas locais parceiras do programa.

Entretanto, antes dessa etapa, a equipe multidisciplinar identifica, entre os jovens concluintes da etapa teórica inicial, aqueles que realmente tem interesse em participar da VPS. Ademais, a equipe também verifica se há jovens inaptos a seguirem adiante por questões familiares, comportamento, falta de

assiduidade, entre outros. Do total de participantes das cinco edições analisadas, cerca de 15% foram considerados inaptos a participar da VPS. Em média, a cada ano 14,4% dos jovens que concluem a primeira etapa não avançam para a fase prática do Trilha.

Por outro lado, dentre os participantes considerados aptos e encaminhados à VPS, 78,6% de fato concluíram a etapa. Os dados estão dispostos na Tabela 1:

Tabela 1 – Proporções dos participantes aptos à VPS (2015-2019)

Edição	Aptos ao VPS	Aptos ao VPS / Ingressantes	Aptos ao VPS/Concluintes da fase presencial	Taxa de Conclusão VPS
2015	101	84,2%	91,8%	74%
2016	108	90,0%	97,3%	80%
2017	91	75,8%	79,1%	78%
2018	114	63,3%	70,4%	94%
2019	143	80,8%	89,4%	67%
Média	111,4	78,82%	85,6%	78,6%
Total	557	77,7%	84,7%	77,7%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados fornecidos pelo “Trilha Jovem Iguassu”

Desse modo, observa-se que o objetivo de garantir a 80% dos jovens aptos a experiência profissional supervisionada só foi atingido nas edições de 2016 e 2018. No total, ao longo dos cinco anos observados, 77,7% dos jovens encaminhados à VPS concluíram a etapa. A média de conclusão foi levemente superior – 78,6% a cada ano.

Cabe destacar que a edição com menor sucesso no cumprimento desse objetivo foi a de 2019. Faltam informações para avaliar os motivos dessa baixa. Contudo, observando os números absolutos, observa-se que a referida edição contou com o maior número de participantes que cumpriram a VPS (143), o que leva à hipótese de que pode haver uma saturação na quantidade de jovens que podem ser absorvidos pelo mercado de trabalho local. Este tema exige uma avaliação especificamente voltada ao

comportamento do mercado de trabalho da região e os impactos do Trilha Jovem na empregabilidade dos participantes.

Além disso, também se verificou que do total de jovens que ingressaram no programa entre 2015 e 2019, 60% cumpriram a VPS. Já em relação ao total de jovens que concluíram a fase presencial do programa (ou seja, incluindo os “inaptos”), 66% cumpriu a etapa prática supervisionada.

Observadas essas informações, verifica-se que o programa não atingiu a meta prevista na média das últimas cinco edições. Por outro lado, aponta-se como a existência de uma etapa na qual o projeto realiza a intermediação da entrada dos jovens no mercado de trabalho é um diferencial da metodologia do programa, o que dificulta a obtenção de indicadores similares em outros programas de qualificação. Ademais, destaca-se como um tópico potencialmente fértil para ajudar a compreender os efeitos exercidos pelo Trilha seriam as motivações que levam os jovens a: i) serem considerados “inaptos” à VPS, e; ii) não concluírem toda a VPS, evadindo do programa em sua reta final.

Por fim, o terceiro objetivo específico do Trilha Jovem é: “Garantir a inserção profissional de 40% dos jovens que cumprirem a vivência profissional supervisionada (VPS)” (TRILHA JOVEM IGUASSU, 2019).

Apesar de o programa não ter alcançado o segundo objetivo, na média das últimas edições a meta de inserção profissional foi cumprida acima do esperado. Conforme mostra a Tabela 4, o percentual de jovens inseridos no mercado de trabalho em relação ao total de jovens que cumpriram a etapa de VPS foi, em média, de 63,1%. No total, 64,9% dos participantes do Trilha Jovem que foram encaminhados à etapa de trabalho supervisionado conseguiram se inserir no mercado de trabalho posteriormente.

Além disso, verifica-se que 39,3% dos jovens iniciados no programa e 42,8% dos que concluíram a etapa presencial obtiveram inserção profissional após deixarem o Trilha.

Tabela 2 – Inserção profissional dos participantes (2015-2019)

Edição	Ingressantes	Cumpriram VPS	Inserção Profissional	Inserção/VPS	Inserção/Ingressantes	Inserção/Concluintes
2015	120	75	37	49,3%	30,8%	33,6%
2016	120	86	52	60,5%	43,3%	46,8%
2017	120	71	42	59,2%	35,0%	36,5%
2018	180	107	100	93,5%	55,6%	61,7%
2019	175	94	50	53,2%	28,6%	31,6%
Média	143	86,6	56,2	63,14	38,66	42,1%
Total	715	433	281	64,9%	39,3%	42,8%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados fornecidos pelo “Trilha Jovem Iguassu”.

Outro ponto que merece destaque é a tendência temporal de aumento das taxas de inserção ao longo do período analisado, que é interrompida por abruptas quedas em 2019. Na Tabela 1, observando o percentual de concluintes de VPS, observa-se trajetória parecida – com aguda redução na taxa de participantes do Trilha Jovem que concluíram o período de estágio supervisionado. Os fatores que podem ter levado a esse fenômeno fogem do escopo deste trabalho, mas, sem dúvida, carecem de atenção, pois podem representar uma reversão nos avanços obtidos ao longo dos anos a respeito da qualificação dos jovens e do desenvolvimento do mercado de trabalho do setor turístico iguaçuense.

De qualquer modo, os resultados referentes à inserção profissional dos participantes do Trilha Jovem Iguassu se contrapõem ao contexto macroeconômico brasileiro dos últimos anos, demonstrando como o projeto é, em alguma medida, eficaz no enfrentamento desse cenário. Entretanto, as conclusões com relação à efetividade do Trilha Jovem sobre a empregabilidade dos jovens não devem ser precipitadas. A forma mais precisa de se avaliar a relevância do projeto sobre a inserção laboral dos jovens seria através de um estudo econométrico mais aprimorado, capaz de medir e avaliar com precisão o verdadeiro impacto da capacitação (ou falta de capacitação) na entrada (ou não entrada) dos jovens no mercado de trabalho local.

6 Considerações finais

Com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico da região da Tríplice Fronteira, enfrentando mazelas estruturais – como o desemprego e a falta de oportunidades dos jovens vulneráveis – e sob a luz de um setor turístico com elevado potencial de geração de renda, o projeto Trilha Jovem Iguassu se situa enquanto uma política ambiciosa e inovadora. Assim, observar como o projeto se configurou ao longo dos anos, como se estrutura o público atingido pelo programa e como as metas definidas dialogam com a realidade mostrou-se um ferramental de notória utilidade para identificar tendências, novos desafios e indicadores de um relativo sucesso na atenção aos objetivos.

Considerando os dados fornecidos pela organização que executa o Trilha Jovem Iguassu e o intuito deste trabalho de construir um perfil dos participantes do programa, pode-se afirmar que os ingressantes são, em sua maioria, parte dos grupos socioeconomicamente mais vulneráveis – alvos deste e outros programas de qualificação. É majoritariamente feminino, ainda adolescente (em média, 81,9% dos participantes a cada edição possuem menos de 18 anos) e com rendimentos *per capita* abaixo da média. De modo geral, grupos que historicamente têm sofrido maiores dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal – estando mais marginalizados e desprovidos de oportunidades de acesso à qualificação e desenvolvimento das habilidades requeridas pelos empregadores.

Por outro lado, a partir dos três objetivos específicos definidos pelo projeto, constata-se o cumprimento efetivo de dois, que versam sobre a quantidade de jovens atendidos (nos cinco anos observados, uma média de 143 jovens por edição) e a inserção profissional efetiva daqueles que cumprem a chamada Vivência Profissional Supervisionada (em média, 63,1%). Na média, o projeto não atinge apenas o objetivo de realizar a Vivência com 80% dos jovens que concluem a primeira etapa presencial, de capacitação

teórica em sala de aula (embora tenha alcançado a meta em 2016 e 2018 e obtido, em valores totais, uma taxa de conclusão do período de estágio supervisionado de 77,7%).

Desse modo, pode-se apontar relativo sucesso do programa Trilha Jovem Iguassu no que diz respeito ao cumprimento de seus objetivos e enfrentamento dos principais problemas vivenciados pela juventude. O programa atende um número alto de participantes por edição, proporcionando a um elevado percentual de jovens a experiência transitória da VPS e a inserção profissional no setor de turismo iguaçuense, altamente dinâmico.

Por outro lado, apurou-se vasta gama de temas presentes neste trabalho que demandam mais estudos, focados em aprofundar as discussões levantadas. É imprescindível que se desenvolvam avaliações mais específicas a respeito dos critérios e características que levam os jovens a participarem deste tipo de ação, bem como estudos que mensuram com precisão o impacto que a capacitação de fato causa na empregabilidade dos egressos. Destaca-se, ainda, que estudos que incorporem no debate os fenômenos exógenos aos programas, como aspectos educacionais e pedagógicos do Ensino Básico, ou ainda as características do mercado de trabalho local, muito têm a agregar no debate público acerca das políticas voltadas àqueles em situação de maior vulnerabilidade social.

Por fim, considera-se que este artigo poderá auxiliar na amplificação do debate sobre os temas levantados, tendo como objeto um projeto que se mostrou eficiente na busca por enfrentar as mazelas da juventude. Além disso, constrói evidências a respeito da capacitação profissional e traz ferramentas simples, mas eficazes, que podem funcionar como modelo para análise de outros programas similares.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Brasília: Mtur, 2007. 43 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2011/2014**. Brasília: Mtur, 2011. 160 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional Do Turismo 2003-2007: diretrizes, metas e programas**. Brasília: Mtur, 2003. 48 p.

CÂMARA, Sheila Gonçalves; SARRIERA, Jorge Castellá. Critérios de seleção para o trabalho de adolescentes-jovens: perspectivas dos empregadores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 77-84, jun. 2001.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite *et al.* Uma interpretação para a forte aceleração da taxa de desemprego entre os jovens. **Boletim Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, Brasília, v. 1, n. 64, p. 63-72, abr. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8386>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; FRANCA, Maíra Albuquerque Penna. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho em tempo de crise**. Brasília: IPEA; Organização Internacional do Trabalho, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10413>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: divulgação especial: mulheres no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=2101641&view=detalhes> Acesso em: 16 ago. 2020.

MENDONÇA, Talles Girardi de *et al.* Determinantes da inserção de mulheres jovens no mercado de trabalho nordestino. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 43, n. 4, p. 161-174, 2012. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/959861>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

[OIT] ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **World Employment Social Outlook: Trends 2019**. Genebra: Ilo, 2019

PINTOR, Geisiane Michelle Zanquetta de; OLIVEIRA, Gilson Batista de; BUONO, Rafaela Marçal; OSORIO DOMINGUEZ, Daniela Alejandra; ALARCON FERRUA, Katherine Soledad Alexandra. **Indicadores do município de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: UNILA/OSB-FI, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6442>. Acesso em: 20 dez. 2021

POLO INTERNACIONAL IGUASSU. **Polo Iguassu, 2022**. Sobre o instituto. Disponível em <<https://poloiguassu.org/sobre/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PRIOTTO, Elis Palma; NIHEI, Oscar Kenji. **Perfil do Adolescente na Tríplice Fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai**. Curitiba: Editora CRV. 2016.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 15 dez. 2019. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

TAKASAGO, Milene *et al.* O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 431-460, dez. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5092>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TRILHA JOVEM IGUASSU. **Polo Iguassu, 2019**. Sobre o projeto. Disponível em: <https://poloiguassu.org/trilhajovem/projeto/sobre.html>. Acesso em: 18 out. 2019.

Sobre os autores

Marcos de Oliveira Garcias

Graduou-se em Gestão do Agronegócio pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). É mestre e doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor Adjunto do Departamento de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Desenvolve pesquisas sobre agronegócio e avaliação de impacto de políticas públicas.

Email: marcos.o.garcias@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-6842>

Vitor Hugo Tavares da Silva

Graduou-se em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) em Foz do Iguaçu (PR). Atua em projetos de pesquisa sobre o mercado de trabalho e o setor turístico.

Email: vitor.htavares.silva@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7105-2129>

Petterson Eduardo Souza Gherlandi

Graduou-se em Relações Internacionais e Integração pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e é estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais pela mesma universidade. É Analista de Inovação e Negócios na Fundação Parque Tecnológico de ITAIPU. Atua em projetos no campo do desenvolvimento regional transfronteiriço e no planejamento e acompanhamento de produtos turísticos.

Email: petterson@poloiguassu.org

Carla Andrea Contreras Contreras

Graduada em Comércio Exterior pelo Instituto Universitário de Administración Industrial (IUTA), na Venezuela. Estudante de Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) em Foz do Iguaçu (PR). Atua com planejamento empresarial e com economia aplicada.

Email: carlaandreacontreras12@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0810-1335>

Perfil dos participantes e avaliação do cumprimento de metas do Programa “Trilha Jovem Iguassu”:
período 2015-2019

Histórico

Recebido em: 14/04/2022. Aprovado em: 30/06/2022. Publicado em: 17/10/2022.